

Editorial

Democracia Hipodérmica

Parece que o poder e do poder, emana a tal mosca azul, para não dizer outra coisa, e a maioria dos políticos que já esteve no comando do Executivo em qualquer nível, mesmo fazendo história, não sabe dele (poder) se afastar. Já foi dito que é melhor ter poder do que o dinheiro, porque quem "tem poder, tem tudo". Pelo menos é o que pensam os políticos brasileiros e principalmente os lupiniquins tocantinenses.

Enquanto o governador Marcelo Miranda tenta consolidar uma política que proclama como "participativa e de todos nós", sabe-se que internamente tem que conviver com alguns "companheiros" ávidos pelo poder. Nas adequações partidárias teve que ressuscitar algumas pessoas que já estavam, em tese, tecnicamente "mortas" para a política, mas sabe que é o preço a se pagar pela pluralidade partidária que

compõe a sua base de sustentação.

Por outro lado, depois de muitos anos no poder, o ex-governador Siqueira Campos, acostumado a mandar, como ele mesmo diz, "com chibata e espora na mão", até agora não disse para o eleitor tocantinense, porque é que quer mesmo voltar ao poder. Talvez seja porque sempre pregou o respeito ao povo (eleitor, crente, esperançoso), mas o trata como

massa de manobra, que só tem voz e vez no único momento da tão propalada democracia: colocar o voto na urna, muitas vezes já devidamente instruído pela mensagem hipodérmica que Siqueira Campos teima em reproduzir e que ainda consegue adeptos no Estado.

Se vai ganhar ou não a eleição, só em outubro vai saber, mas o problema é que nos capítulos desta novela com dia e horário certos para

terminar, a campanha difamatória foi antecipada pela UT em todo o Estado e até mesmo no Congresso Nacional, com a única preocupação de difamar o governo e o governador que ele mesmo (Siqueira Campos) colocou no poder e a quem acusa publicamente de traidor. Publicamente Siqueira Campos jura que vai tirar quem colocou no poder, sem se preocupar com a vontade de quase 900 mil eleitores tocantinenses.

Opinião

Paulo Henrique Costa Mattos,
Professor de Sociologia e vice-presidente da Academia Gurupiense de Letras.

Por uma globalização do direito a vida e a justiça social

Vivemos numa sociedade global excludente, injusta e cada vez mais destruidora da vida, do meio ambiente e do equilíbrio da vida no planeta. A humanidade precisa mudar de rumo.

Mas essa mudança de rumo exige que abandonemos muitas ilusões, muitos mitos do sistema capitalista e sua globalização neoliberal. Será preciso também que exorcizemos os fantasmas de tentativas fracassadas de superação do capitalismo, assim como de uma modernidade que nos condena a um mimetismo cultural esterilizante. Devemos assumir nossa própria situação histórica e abrir caminho para o futuro a partir do conhecimento de nossa realidade, identidade, potencialidades e patrimônio cultural, ambiental e natural.

Um dos grandes mitos do conceito de desenvolvimento capitalista é exatamente a crença que podemos perseguir uma taxa de crescimento contínuo da economia, mas a realidade histórica está mostrando justamente o contrário, nesse momento de apogeu do sistema os elementos de esgotamento, de insustentabilidade estão se agravando como nunca. Por isso há que se pensar antes naquilo que é (ecologicamente) sustentável, ou seja, naquilo que é possível, durável, realizável e não ameace a vida.

Em 1974 o economista Celso Furtado já fazia o seguinte questionamento: "Por que ignorar na medição do PIB, o custo para a coletividade da destruição dos recursos naturais não-renováveis, e o dos solos e florestas (dificilmente renováveis)? Por que ignorar a poluição das águas e a destruição total dos peixes nos rios em que as usinas despejam seus resíduos?"²

Não haverá sobrevivência em longo prazo (?) para a

humanidade se ela não reconhecer que o nosso atual modo de vida se tornou insustentável, completamente irracional e genocida. Nesse século XXI parece não haver outra saída: ou o ser humano, tal como é, com suas imperfeições, pode construir um mundo melhor para si, para seus semelhantes, ainda no presente e no futuro, ou o fracasso de nossa existência social é líquido e certo. A ai só nos restará assistir o inevitável fim da humanidade na face da Terra.

A categoria desenvolvimento sustentável embora para muitos pareça uma utopia irrealizável e impossível é central, para quem pretende lutar por um mundo mais justo, humano, equilibrado e com um meio ambiente que propicie qualidade de vida, que tenha futuro e que não ameace a existência do planeta e da própria humanidade. Num ambiente com as características que assinalamos nesse texto não existe perspectivas saudáveis de sobrevivência, paz social, justiça e qualidade de vida, seja no curto, médio ou longo prazo.

As primeiras discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável surgiram a partir dos estudos da organização Clube de Roma, entidade formada por intelectuais e empresários italianos, preocupados em conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade com a promoção do desenvolvimento social e com o respeito ao meio ambiente. Depois com avanço do movimento ambientalista que enfatizaram os limites físicos da natureza e para suportar o padrão predatório da relação homem X natureza essa preocupação ganhou força.

Com a Conferência Mundial do Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, a comunidade internacional

manifestou a sua insatisfação com a evidente e crescente degradação da natureza e as condições de vida. A partir daí foram sendo desenvolvidos vários estudos sobre as mudanças climáticas, como uma resposta à preocupação da humanidade, diante da crise ambiental e social que se abateu sobre o mundo desde a segunda metade da década de 70 com a crise do petróleo.

A Organização das Nações Unidas (ONU) no século passado procurou constituir várias Comissões de Estudo e incentivar a realização de vários Relatórios sobre a questão do meio ambiente. As vésperas da ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (também chamada de Comissão Brundtland) publicou um Relatório, intitulado 'Nosso Futuro Comum', onde cunhou o conceito de desenvolvimento sustentável, definido como "aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades".

Esse conceito ressalta uma solidariedade necessária em cada sociedade e entre as gerações, de modo a configurar um novo paradigma de desenvolvimento. A partir daí, esse conceito vem se transformando, se aperfeiçoando e se transformando em bandeira de luta e crescentemente ocupa espaço nas universidades, nos movimentos sociais, no meio empresarial, na sociedade civil e no meio urbano e rural.

É preciso iniciar urgentemente um aprendizado individual e coletivo que nos leve a outras formas de manifestação concreta de nossa natureza humana e que possibilite uma perspectiva de mudança em nosso modo de viver. Outro mundo ainda é possível!

Cartas

A máscara caiu...

O falso puritanismo do PT, enquanto oposição, não passava de um autêntico estelionato, capaz de enganar cerca de 60% do eleitorado brasileiro, iludido ou hipnotizado pelo slogan, "a esperança venceu o medo" e pelas promessas salvadoras em todos os aspectos da vida nacional, o que lhe rendeu dividendos eleitorais expressivos, levando-o ao pódio do poder político da Nação.

Tudo durou muito pouco. Tão logo assumido o Poder Político, os

falsos guardiões da ética e não menos falsos titulares de seu monopólio, despiram-se desses atributos, exteriorizando sua face verdadeira: vocação ímproba (corrupção, escândalos e desmandos político-administrativo). PT ou ET? A primeira sigla, Partidos dos Trabalhadores: a segunda, "engano terrível".

José Maciel de Brito
Advogado, professor universitário e escritor.

SCHMITT GÁS	GÁS E ÁGUA MINERAL Rua S-13 n° 854 Sol Nascente Tel.: 3313-1144 Gurupi-TO	 3312-3122 84014245
	 3312-3122 84014245	

ESCOLINHA DE FUTEBOL GOL DE PLACA	
ALUGA-SE Campo para Futebol Society	Campeão sub-15 do Torneio Integração do Uniclube
INFORMAÇÕES: 3312-2659 ou 9976-8366 Av. Aeroporto, Setor Vila Nova - Gurupi/TO	

a notícia www.anoticia-to.com.br

Fundado em 28 de dezembro de 2001 - CNPJ nº 04.832.148/0001-43

É uma publicação da G&S Edições de Jornais Ltda.
 Diretora Administrativa/Financeira: Lena Sodré
 Editora Geral: Lena Sodré
 Diagramador: Romilton Barbosa Pereira
 Colaboradores: Mário Filho, Paulo Henrique Costa Mattos e Mauricio Fenelon
 Circulação: Aliança, Almas, Alvorada, Araguaçu, Brejinho de Nazaré, Cariri, Cristalândia, Crixás, Dianópolis, Dueré, Fátima, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Jaú, Lagoa da Confusão, Natividade, Palmas, Palmeirópolis, Peixe, Gurdolândia, Santa Rita, São Salvador, São Valério, Sucupira, Talismã

Tiragem: 3.000 exemplares - Periodicidade: Quinzenal
 Impressão: Gráfica Avenida - (63) 3312-3333
 Endereço: Avenida Santa Catarina, 2845, CEP: 77403-060,
 Fone: (63) 3312-5506 - Fax: (63) 3312-5508 - Gurupi - TO
 E-mail: anoticia-to@uol.com.br - Home Page: www.anoticia-to.com.br
 OBS: As matérias assinadas são de livre responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião deste jornal.

FILIADO A

ABRARJ
Associação Brasileira de Revistas e Jornais

ADJORI-TO
ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO INTERIOR DO TOCANTINS

REPRESENTANTE NACIONAL

VISÃO GLOBAL



Bocão Júnior
HOT DOG E RESTAURANTE

BOM ATENDIMENTO - COMIDA A LA CARTE
 PEIXE À MODA PANTANEIRA - AGUARDAMOS VOCÊ

AV. SÃO PAULO, ESQ. C/ RUA 9 - GURUPI-TO

DISK LANCHES
3312-0365

